

RESUMO - DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL

AREAS DIALETAIS NO SUL DO BRASIL: ANÁLISE DIALETOMÉTRICA EM DADOS DO PROJETO ALIB

Valter Pereira Romano (valter.pereira.romano@gmail.com)

A Região Sul do Brasil (RSB) apresenta mais diferenças do que semelhanças, seja do ponto de vista sociolinguístico (Gorski, 2012) seja sob a perspectiva dialetal, não podendo ser considerada como uma área homogênea linguisticamente, o que caracteriza a porção meridional do Brasil como um mosaico linguístico, dividida, grosso modo, em duas grandes áreas separadas por uma faixa de transição (Koch, 2000; Altenhofen, 2005, Romano, 2015, Brissos & Saramago, 2019). Considerada pelos historiadores como a região que mais recebeu imigrantes europeus nas últimas décadas do século XIX (Fausto, 2003), a Região revela traços da sua história que se manifesta na diversidade linguística, caracterizada por áreas de contato com línguas de imigração e pela influência dos movimentos históricos de povoamento e ocupação do território, quais sejam: o movimento dos bandeirantes do século XVII, o tropeirismo, no século XVIII e ondas migratórias mais recentes. Diante do exposto, esta pesquisa analisa as áreas dialetais da Região Sul do Brasil (RSB), tendo como base dados de natureza geolinguística coletados no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O principal objetivo é investigar, por

meio de procedimentos quantitativos, a configuração e os limites das variedades linguísticas presentes na região, com foco especial nas diferenças lexicais. Para tanto, emprega-se o método dialetométrico, que permite tratar e representar estatisticamente a variação linguística, contribuindo para uma compreensão mais precisa e visual das fronteiras dialetais. O corpus utilizado corresponde às respostas de 188 informantes distribuídos nos três estados da Região Sul – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – às 101 questões do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do ALiB (Comitê Nacional, 2001), que contemplam diversos campos semânticos do vocabulário cotidiano. Como ponto de partida teórico-metodológico, o estudo dialoga com a pesquisa de Romano (2015), que identificou dois falares principais na RSB a partir dos dados do ALiB, além de considerar as propostas de divisão dialetal sugeridas por Koch (2000), Altenhofen (2005) e Brissos e Saramago (2019), com base no Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil. A análise contempla os seguintes parâmetros: (i) análise de clusters, para identificar agrupamentos linguísticos com base em semelhança lexical; e (ii) elaboração de mapas sinópticos de similaridade e assimetria, que permitem visualizar a distribuição espacial das variantes e suas relações de proximidade ou contraste. Os resultados obtidos apontam para uma divisão da paisagem geolinguística do Sul do Brasil em dois grandes blocos dialetais, separados por uma zona de transição. Nessa faixa intermediária, as isoglossas revelam alternância, ora aproximando-se de um dos blocos, ora do outro, indicando uma área de contato e interferência mútua entre as variedades. A existência dessa zona de transição corrobora a complexidade dos limites dialetais e reforça a ideia de que as fronteiras linguísticas não são rígidas, mas antes graduais e influenciadas por fatores históricos, sociais e migratórios. O estudo contribui para o avanço da dialetometria no Brasil, ao demonstrar o potencial dessa metodologia na identificação de padrões de variação lexical em larga escala. Além disso, oferece subsídios relevantes para a consolidação de uma cartografia linguística mais detalhada e atualizada da Região Sul, contribuindo, por conseguinte, com os desdobramentos do atlas linguístico nacional.

Palavras-chave: alib região sul dialetometria variação lexical.